

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4122025091	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.4122025092	
CAPÍTULO 3	22
A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM <i>MAYOMBE</i> , DE PEPETELA	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.4122025093	
CAPÍTULO 4	28
A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	
Olívia do Carmo Petreca	
DOI 10.22533/at.ed.4122025094	
CAPÍTULO 5	37
A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo	
Paula Cristina Cardoso Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4122025095	
CAPÍTULO 6	47
A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)	
Maria Aparecida da Silva Santandel	
Vânia Maria Lescano Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.4122025096	
CAPÍTULO 7	56
ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Daniela Perri Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.4122025097	

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS

Data de aceite: 01/10/2020

Beatriz Tavares Rubens

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Mia Amélia Pierre Toussaint

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Matheus Andrew da Silva Lima

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Francisco Carlos de Souza Junior

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Raissa Pereira de Souza

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Leandro Silva Pimentel

Enfermagem da faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

RESUMO: O voyeurismo é um transtorno de sexualidade, visto por muitos como uma forma de apimentar a relação e em vários casos pode se tornar um vício e até causar sérios danos psicológicos ou até mesmo punições penais, este estudo tem como **objetivo:** analisar e investigar as decorrências de tal transtorno, como se manifesta e como pode se tornar um mal na vida da pessoa. **Metodologia:** Este trabalho utilizou a pesquisa decorrente de sites e alguns

artigos decorrentes de transtornos sexuais. Este tipo de pesquisa é classificado como artigo de pesquisa, ou seja, embasada em pesquisas de vários sites, artigos é documentário. **Conclusão:** O voyeurismo é um transtorno de sexualidade baseado em observar pessoas no ato sexual e sentir desejo, com o tempo senão for moderado pode virar uma doença psicológica gerando problemas sociais e judiciais.

PALAVRAS CHAVES: Voyeurismo, sociedade brasileira, Manaus.

HOW VOYEURISM IS SEEN BY BRAZILIAN IN MANAUS

ABSTRACT: Voyeurism is a sexuality disorder, seen by many as a way to spice up the relationship and in many cases it can become an addiction and even cause serious psychological damage or even criminal punishments, this study have a **Objective:** Analyze and investigate the consequences of such a disorder, how it manifests itself and how it can become an evil in the person's life. **Methodology:** This work used the research resulting from websites and some articles resulting from sexual disorders. This type of research is classified as a research article, that is, based on research from various websites, articles and documentaries. **Conclusion:** Voyeurism is a sexuality disorder based on observing people in the sexual act feeling desire, with time if it is not moderate it can become a psychological disease generating social and judicial problems.

KEYWORDS: How voyerismo is seen by Brazilian society in Manaus, Voyeur.

1 | INTRODUÇÃO

O termo vem do francês voyeur (aquele que observa ou vê). Os voyeuristas (que praticam voyeurismo) sentem satisfação sexual ao assistir outras pessoas nuas ou até os próprios parceiros em trajes íntimos ou realizando atos sexuais. Ou seja, eles sentem prazer vendo situações que normalmente são bastante íntimas. Na maioria das vezes, eles observam a uma distância segura, por exemplo, através de uma fechadura de uma porta, um refúgio especial ou também através de um espelho o mesmo quarto secreto. O risco de ser descoberto aumenta o desejo do voyeurismo.

Os transtornos de sexualidade caracterizam-se por uma perturbação no desejo sexual e também por alterações psicológicas. As normas de comportamento e atitude sexuais variam muito dentro da cultura, religião e em certos países, em geral não é possível definir o que é normal ou anormal em uma relação sexual segundo pesquisa, o comportamento sexual humano é diversificado e determinado por uma combinação de vários fatores tais como os relacionamentos do indivíduo com outros, pelas próprias circunstâncias de vida e pela cultura na qual ele vive ou foi criado, por isso é muito difícil conceituar o que é normal ou anormal em termos de sexualidade.

Em certos países como a Índia há certas religiões onde é considerado como tradição sagrada o casamento com animais o que para nós seria zoofilia, uma parafilia que se caracteriza pela atração sexual por animais, mas no caso deles já é o próprio esta prática do casamento, pois, nesses países os animais são considerados sagrados até mesmo deuses. O voyeurismo também é considerado normal na comunidade sexual, sendo praticado pelos homens, como na pornografia até mesmo serviços especiais, em vários dos casos, são casais ou até mesmo acompanhantes, o casal ou homem faz a contratação de outro já especializado para manter relações sexuais com a sua esposa sem ela saber ou às vezes ela sabendo, enquanto ele observa pela câmera ou quarto reservado.

O que pode afirmar em relação a isso é que a normalidade sexual está relacionada ao fato da sexualidade ser compartilhada de forma que o casal esteja de acordo com o que é feito sem caráter destrutivo para ou indivíduo, parceiro e não afronta regras comuns da sociedade em que se vive. A anormalidade pode ser definida quando há uma fixação em determinada forma de sexualidade ou em determinada pessoa, ou ainda quando a pessoa não consegue desfrutar de outras formas de prazer. As fantasias sexuais são pensamentos representativos dos desejos sexuais mais ardentes de uma pessoa e tem a função de complementar e estimular a sexualidade, tanto da realização do ato sexual com um parceiro quanto da estimulação auto erótica masturbação (TRANSTORNO SEXUAL,2007).

No ser humano, as sensações sexuais despertadas, seja por fantasias, por masturbação ou pelo ato sexual em si, ocorrem numa sucessão de fases que estão interligadas entre si, que são chamadas de as fases a respostas sexuais humanas.

- Fase na qual há uma fixação em determinada forma de sexualidade;

- Fase na qual a pessoa não consegue desfrutar de outras formas de prazer, como, por exemplo, no voyeurismo em que só consegue obter prazer ao masturbar-se, observando pessoas sem o consentimento delas;
- Fase na qual a pessoa não consegue ter relacionamento sexual com outras pessoas;

O nosso foco paráfilico ou tipo de transtorno que iremos falar é o voyeurismo que envolve o ato de observar indivíduos, geralmente estranhos, sem suspeitar que estejam sendo observados, nus, a se despirem ou em atividade sexual (TRANSTORNOS SEXUAIS,2012).

2 | METODOLOGIA

2.1 Como as fotografias contribuem para Voyeurismo

Voyeurismo é uma prática que consiste num indivíduo conseguir obter prazer sexual através da observação de outras pessoas. Observar no sentido de espiar indivíduos, geralmente estranhos, sem suspeitar que estão sendo observados, que estão nus, a se despirem ou em atividade sexual. Historicamente, o sujeito que comete tal pratica é chamado de Voyeurista.

Existem hoje em dia algumas casas onde esta prática é autorizada, são casas normalmente onde ocorrem festas e também atos sexuais, elas possuem regras próprias de ética e conduta que devem ser seguidas pelos participantes sob a pena de expulsão da casa. (EDUCAÇÃO, 2020).

O ato do voyeurismo pode ser seguido de masturbação e não é raro que alguns voyeurs ficam nas janelas alheias observando o ato sexual ou até mesmo em fotografia. Em sua maioria essas pessoas são homens, mas fato é que a observação de pessoas se acariciando é excitante e normal para a maioria das pessoas, só significa problema quando se transforma na única opção para prazer sexual. “O simples fato de algumas pessoas sentirem prazer ao olhar não deve ser considerado um problema sexual, desde que isso não se caracterize como a única forma de excitação e de atingir o prazer”. (BONFIM,2012).

Na cultura da arte moderna, sobretudo na realização da fotografia, observa-se um auto interesse por parte dos fotógrafos a temas relacionados a intimidades e suas exposições. Em alguns casos há aquelas pessoas que se debruçam sobre a intimidade do outro, utilizando meios para capturarem imagens de sujeitos que por alguma razão os interessa. Sendo assim, o voyeur, buscar através da relação de imagens e fotografia, uma maneira de invadir a privacidade de pessoas anônimas, cuja a finalidade ser para seu próprio prazer.

As fotografias conseguem ampliar um dimensionamento nos cotidianos das pessoas e nos tenta a pratica um ato de voyeurismo, fazendo com que vasculhamos a

Internet, redes sócias e entre outros meios em buscas de algo. O medo de ser apanhado não impede o voyeur de continuar investigado para o seu deleite, podendo está tão perto e ao mesmo tempo longe da cena.

No início do século XX o fotografo Surrealista Man Ray trabalhou o tema do erotismo em diversas de suas produções, entre elas estavam remetendo ao voyeurismo erótico. Podemos notar esta relação na fotografia Primacy Of Matter Over Thought de 1929 (Figura 1), a figura traz fortes traços de voyeurismo que no contexto erótico apresenta uma cena cuja é a exibição de uma mulher nua. Outras fotografias De Man Ray, como a “Vailed Erotic Meret Oppenheim” de 1933 e “Retrato Imaginário do Marques de Sabe” de 1930, Trazem cenas de alto teor erótico que umas delas parecem ser realizada por um observador voyeur amador. Estas aberturas traz uma exceptiva diferentes para fotografia.



Figura 1: Primacy Of Matter Over Thought, 1929

Fonte: WIKIART (2011)

Dentre os diversos Fotógrafos que trabalham com imagem que remetem ao voyeurismo, merece destaque o Japonês Kohei Yoshiyuki. Este fotografo registrou durante 08 anos o que acontecia nas noites nos parques de Tóquio, sem que as pessoas soubessem que estavam sendo fotografadas, ele pode capturar as mais diversas imagens desses encontros que aconteciam, cujo até mesmo quando os voyeurs deixavam de ser apenas observadores ocultos a participação dos momentos de tocarem suas vítimas. Segundo Carvalho (2011), “As fotos mais perturbadoras expõem casais heterossexuais entrelaçados

em encontro furtivos, jogados na grama ou atrás de arbustos, enquanto uma matilha de voyeurs os espreita e cerca”.

No nosso contexto social que estamos vivendo, uma tendência que estão revolucionando as fotografias são as selfies. No caso da selfies que são mais tiradas por adolescente para compartilharem nas suas redes sociais, sendo que a maior parte das fotografias esta retratando o corpo com extrema sensualidade, podendo ser vista por diversos pessoas e podendo ser compartilhada com inúmeros voyeurs que podem observar. “No século atual, as interatividades propostas pelas redes sociais, uma fotografia se torna um belo atrativo para curtidas, comentários, por parte de outros usuários das redes. Neste caso, o observador abre mão de estar oculto e faz questão de mostrar-se ao interagir com uma imagem da intimidade alheia”. (SILVA, 2014)

2.2 Voyeurismo, saiba até quando é saudável

Tem tido muitos debates entre os psicólogos e sexólogos a favor ou contra o voyeurismo é inesgotável. Embora seja considerada uma parafilia, há especialistas que afirmam que quando há confiança, respeito e comunicação entre um casal, o voyeurismo pode ser uma prática inofensiva que trará benefícios em conjunto através do prazer de observar.

Da mesma forma que o exibicionismo produz excitação quando alguém é observado no ato sexual, o voyeurismo funciona em sentido inverso: a excitação ocorre ao ver os outros no ato mesmo ou realizando atos sexuais. Como você pode ver, os dois estão relacionados, e voyeurista pode ter algo de exibicionista.

O voyeurismo é geralmente considerado como a atividade “introdutória” ele é visto como um meio de satisfação sexual vista de formas diferentes no aspecto sexual, como os tríos, swing etc. Ou seja, é considerado como o primeiro passo entre os casais para uma boa experiência sexual, satisfação sexual ou que são atraídos por esse tipo de pratica que entre muitos sole ser satisfatória (SEXUALIDADE,2007).

O voyeurista em si começa de forma simples, assistindo cenas sexuais em filmes eróticos, ou em práticas incomuns como utilizar espelho durante o ato sexual. Isso pode ser muito íntimo e emocionante para alguns casais praticantes do voyeurismo. Segundo sexólogos não é visto de forma perversa e sim de forma saudável até certo ponto.

Alguns psicólogos e sexólogos afirmam que todos nós temos um voyeur em cada um de nós, que fica animado em observar ou ver atos sexuais. Na sua forma mais aceita pela sociedade masculina ou mesmo feminina, a excitação pode vir de um striptease simples, filmes eróticos ou mesmo lugares específicos para este tipo de pratica. Sem ser julgado ou visto pela sociedade como crime.

O voyeurismo é considerado saudável quando é consentido, existem casais que praticam o voyeurismo, mas para isso existem regras rígidas, local adequado e o consentimento de ambos os casais que iram participar da sessão voyeurista. (MULHERES E SEXUALIDADE,2017)

2.2.1 *O que ele pode causar com tempo*

O voyeurismo, tradicionalmente, envolve um papel passivo no ato sexual, embora alguns voyeurs tenham uma variação dominante, como orquestrar a performance das pessoas à sua frente.

Esse tipo de prática pode chegar a níveis danosos à saúde mental ou psicológica ou problemas com a lei quando o desejo é tão intenso que se torna uma compulsão e o objeto do desejo passa a ser observado sem que haja autorização. Nesses casos, pode haver invasão de privacidade e resultar em um processo criminal. (DOUTOR RELACIONAMENTO,2010)

2.3 Como os Reality Shows pode contribuir por voyeurismo

O voyeurismo tem sido alimentado por reality shows de todo o mundo de maneira inconsciente, sujeitos de vários cenários acompanham de perto a vida mais que explícita de pessoas dentro desses ambientes monitorados por câmeras ocultas, tendo suas intimidades expostas, o simples fato de Observar e não ser observado, é uma sensação excitante para aqueles tendentes ao lado voyeur da coisa.

Os programas de televisão conhecidos como reality shows surgiram junto com a modernização tecnológica ampliando grandemente o cenário, e dando uma vasta gama de cores ao mesmo. Pessoas surgem do anonimato e tornam-se como estrelas, mesmo que por um curto período de tempo, nesse tempo suas intimidades são expostas, tais como personalidades, seu cotidiano em si, sendo esse o lado da moeda que todos veem. A modernização tecnológica foi o que abriu caminho para essa revolução.

“Evolução tecnológica e Internet, são os princípios que permitiram a criação de programas baseados em experiências reais como o Big Brother, que está agora a ser transmitido na TV. As origens do “Big Brother” prendem-se com a própria história da Internet e com a investigação científica. Em 1991 surge o projeto Biosfera II, no qual um grupo de cientistas aceita viver numa casa isolada, dependendo apenas dos seus meios para a sobrevivência”. (Nancy, Andressa, Denise, 2005)

Assim fica explícito que graças ao avanço tecnológico, e a vasta ampliação da gama de conteúdo nos programas de televisão, contribuíram imensamente para com o voyeurismo, seja ele bom ou mau, pessoas de todos os tipos usufruem de tais “benefícios”, afinal para elas “Observar, sem ser observado”, é a melhor coisa.

Já do outro lado da moeda, há aqueles que sentem gozo por tal prática, justamente por observarem em seu anonimato. A contribuição desses programas de televisão para com o voyeurismo é pelo simples fator de estarem observando pessoas em seus cotidianos, enquanto estão nas sombras, isso é prazeroso e totalmente livre, a sensação de estarem por dentro, sabendo, espiando a vida dessas pessoas, enquanto estão do outro lado apenas vendo tudo, é única.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voyeurismo pode ser visto de várias formas, diferentes segundo os pontos e vista holísticos da sociedade, ou mesmo por alguns, um feito normal, já que muitos casais usam para apimentar a intimidade. Mas pela sociedade pode ser visto de uma maneira leiga, discriminativa e muitas vezes doentia, em casos no qual a pessoa desenvolve um desejo acima do normal causando assim problemas psicológicos ou desenvolvimento da parafilia e problemas judiciais. O diagnóstico da parafilia em si é feito a partir da falta de satisfação sexual a não ser pelo método voyeurista, podendo levar pessoas cometerem crimes ou mesmo invasão de privacidade.

Segundo a pesquisa foi observado que muitas pessoas ou até mesmo a sociedade desconhece está parafilia, pois muitos deles nunca pesquisaram ou tentaram entende- La, o voyeurismo não é só praticado ao observar fisicamente pessoas, também pode ser através de pornografia, o que no caso é mais comum na comunidade masculina, na puberdade e adulta. Pessoas tendem a julgar em vez de entender que é uma doença, e que pode ser tratada.

Esperamos que por meio desta pesquisa, a sociedade passa adquirir, mas conhecimento sobre a doença, e possam si conscientizar a não julgar é sim ajudar as pessoas que passam ou estão passando por este tipo de transtorno.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Cláudia. **DESNUDANDO A EDUCAÇÃO SEXUAL**. 1ª Edição. São Paulo, Papirus Editora, 2012.

CARVALHO, Bernado. Fome de ver. In: **Revista de Fotografia Zum** – nº1. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2011.

EDUCAÇÃO, COLUNISTA PORTAL.

<<https://www.portaleducacao.com.br/portal-play>> Acesso em: 19 de abril de 2020. As 10:49

SILVA, Aldo Luís Pedrosa da, **VOYEURISMO EM ARTE E TECNOLOGIA: Poéticas Visuais no Âmbito de uma “Sociedade Escópica”**. Uberaba, Brasília, 2014.

WIKIART, Visual Art Encyclopedia<www.wikiart.org/en/man-ray/primacy-of-matter-over-thought-1929 > Acesso em: 24 de abril de 2020. As 15:37.

Bonde, **Tudo tipo de fetiche sexual é saudável**> <https://www.bonde.com.br/saude/sexualidade/todo-tipo-de-fetiche-sexual-e-saudavel--145844.html>> Acesso em: 03 de Maio de 2020. As 14:00.

Mulheres bem resolvidas, **Voyeurismo e exibicionismo: saiba até quando é saudável**><https://www.mulheresbemresolvidas.com.br/voyeurismo-e-exibicionismo/> > Acesso em: 04 de Maio de 2020. As 17:00.

Doutor Relacionamento, **Voyeurismo e exibicionismo: práticas são saudáveis, respeitando os limites** < <http://drrelacionamento.blogspot.com/2010/08/voyeurismo-e-exibicionismo-praticas-sao.html>
> Acesso em: 04 de Maio de 2020. As 19:00.

Transtornos sexuais> <https://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/sexual5.htm> > Acesso em: 05 de Maio de 2020. As 15:00.

GRECA, Nancy, CORDEIRO, Andressa, CAMPOS, Denise. Reality Shows e Voyeurismo: **Um estudo sobre os vícios da pós-modernidade**. 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 